

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO DE PAZ

Alana Laisa Mouras Pussinini

Andressa Pupuninski

Maria Clara Kovalski Smolak

Leonara Forquim de Mattos

Keorlly Cabral Kegler

leonaraforquim@gmail.com

Colégio Estadual do Campo de Paz, Candói/PR

Resumo

O Colégio Estadual do Campo de Paz, localizado no município de Candói e pertencente ao Núcleo Regional de Educação de Guarapuava, atende estudantes de diferentes contextos, incluindo quilombolas da Comunidade Remanescente do Desprezado. Contudo, a autodeclaração étnica no momento da matrícula nem sempre corresponde à realidade, gerando constrangimentos e refletindo em práticas discriminatórias, como racismo e bullying. Nesse cenário, busca-se investigar a diversidade étnico-cultural na escola e o senso de pertencimento dos estudantes quilombolas à matriz afro-brasileira. O projeto tem como objetivo geral verificar a diversidade étnico-cultural no Colégio, e suas implicações entre racismo, bullying, saúde mental e desempenho escolar. Entre os objetivos específicos, destacam-se identificar e documentar a diversidade cultural da comunidade escolar, analisar discrepâncias entre autodeclaração e realidade e avaliar dados de pesquisas sobre bullying e cyberbullying. A pesquisa é realizada por meio de questionários, estudos, atividades de campo e análise de fontes históricas. Espera-se promover a formação identitária, o protagonismo juvenil e a construção de espaços de diálogo e acolhimento, fortalecendo a empatia e combatendo práticas discriminatórias na comunidade escolar.

Palavras-chave: diversidade; identidade; quilombola;

INTRODUÇÃO

O Colégio Estadual do Campo de Paz, situado no município de Candói e pertencente ao Núcleo Regional de Educação de Guarapuava, atende uma diversidade de estudantes, entre os quais, estudantes quilombolas, da Comunidade Remanescente Quilombola do Despraiado. No entanto, a autodeclaração étnica realizada no ato da matrícula, nem sempre condiz com a realidade da comunidade escolar e, por vezes, causa constrangimento aos sujeitos envolvidos. A questão racial também se apresenta em ações discriminatórias e até mesmo nas práticas de bullying, o que pode ocasionar conflitos em sala de aula, adoecimento mental (caracterizado como quadros de ansiedade e depressão) e prejuízos no processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, propõe-se pesquisar a diversidade étnico-cultural no Colégio Estadual do Campo de Paz, quem são os estudantes quilombolas e se há senso de pertencimento desses estudantes à matriz afrobrasileira, relacionando com a temática de Juventudes e Direitos Humanos e suas implicações entre racismo, bullying, adoecimento mental e desempenho escolar.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Para a realização da pesquisa, os clubistas reúnem-se semanalmente para a prática de leituras e estudos referentes às problemáticas estabelecidas. A pesquisa científica está sendo realizada a partir da coleta, tabulação e análise de dados obtidos por meio de questionários físicos e virtuais, que contemplam questões de cunho qualitativo e quantitativo. Já foram realizadas três pesquisas com os estudantes do Colégio Estadual do Campo de Paz, por meio do Google Forms. Ainda serão realizadas atividades de campo e análise de fontes históricas, contidas na dissertação de mestrado da professora Mônica Matos Barbosa.

Outra obra fundamental é *Tornar-se Negro*, de Neusa Santos Souza, que propõe o autoconhecimento e o autorreconhecimento da pessoa negra. E para pensar o racismo e suas sequelas socioculturais e psicológicas, cita-se *Pele Negra, Máscaras Brancas*, de Frantz Fanon, na qual o autor aborda o viver do negro, marcado por sua trajetória de exploração e inferiorização, e como negros e negras utilizam as “máscaras brancas”, para um encaixe menos doloroso na sociedade que prioriza os padrões brancos.

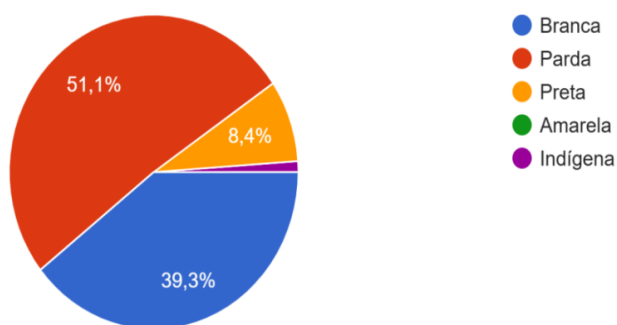
RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

- Na primeira pesquisa foi identificado que 51,1% dos estudantes se autodeclararam pardos, no tocante à questão do racismo, percebe-se uma discrepância de dados, pois 61,8% dizem ter presenciado racismo na escola e apenas 11,2% dizem ter sofrido racismo na escola.
- Na segunda pesquisa foi identificada a localização dos estudantes e verificado que 49,2% residem na Comunidade da Paz, seguido por 19,2% na Comunidade do Despraiado.

- Na terceira pesquisa foram identificados 26 estudantes quilombolas, localizados na Comunidade do Despraiado e na Comunidade da Paz.

Gráfico 1 – (Descrição)

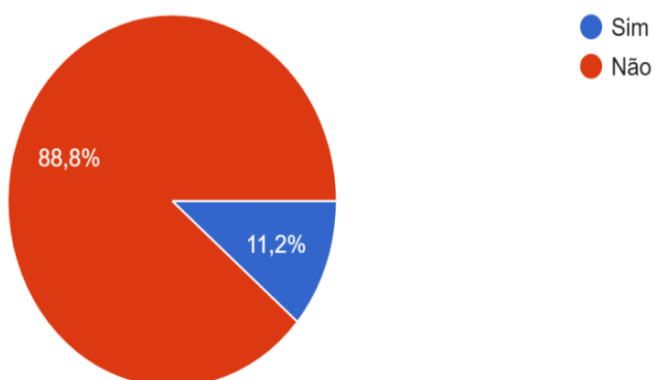
Cor/raça
178 respostas



Fonte: Os autores (2025)

Gráfico 2 – (Descrição)

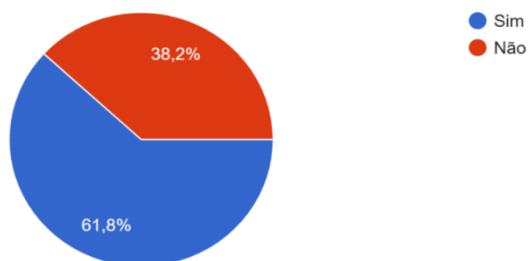
Você já sofreu racismo na escola?
178 respostas



Fonte: Os autores (2025)

Gráfico 3 – (Descrição)

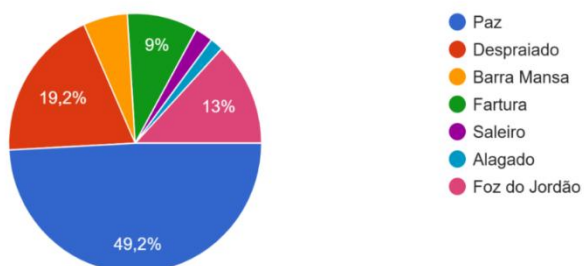
Você já presenciou alguma cena de racismo na escola?
178 respostas



Fonte: Os autores (2025)

Gráfico 4 – (Descrição)

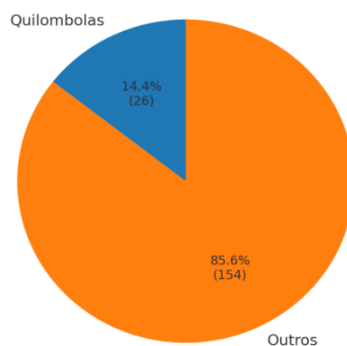
Onde você mora?
177 respostas



Fonte: Os autores (2025)

Gráfico 5 – (Descrição)

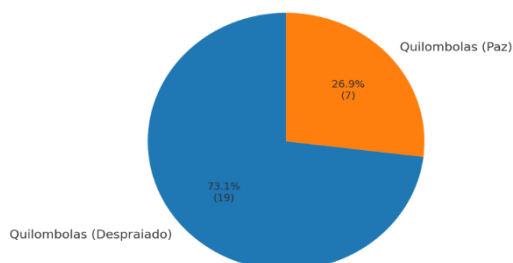
Distribuição de Estudantes



Fonte: Os autores (2025)

Gráfico 6 – (Descrição)

Distribuição de Estudantes Quilombolas



Fonte: Os autores (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

O projeto ainda está em fase inicial de execução, mas já foi possível verificar que a maioria dos estudantes do Colégio Estadual do Campo de Paz, se autodeclaram pardos e são residentes na comunidade sede (Paz) e na comunidade do Despraiado, onde está localizada a Comunidade Remanescente Quilombola.

Esses dados são essenciais para o andamento do projeto e para a formação identitária dos/as estudantes, a partir de seu protagonismo, tendo em vista a participação responsável e ética dos mesmos na sociedade, bem como desenvolver espaços dialógicos de acolhimento e pertencimento, visando o combate de práticas discriminatórias e o fortalecimento de relações empáticas dentro da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Monica Castagna. **Por uma educação do campo**. Editora Vozes, 2004.

BARBOSA, Mônica Matos. **Processos educativos das mulheres quilombolas de Candói**. Universidade Estadual do Centro-Oeste, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2018. p.9-10.

DELLORE, Cesar Brumini. **Moderna em Projetos, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. São Paulo: Moderna, 2020.

FANON, Frantz. **Pele Negra, máscaras brancas**. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.